



# Projeto Político Pedagógico



**REDE DE  
EDUCAÇÃO  
CIDADÃ**  
TALHER NACIONAL



Instituto Paulo Freire

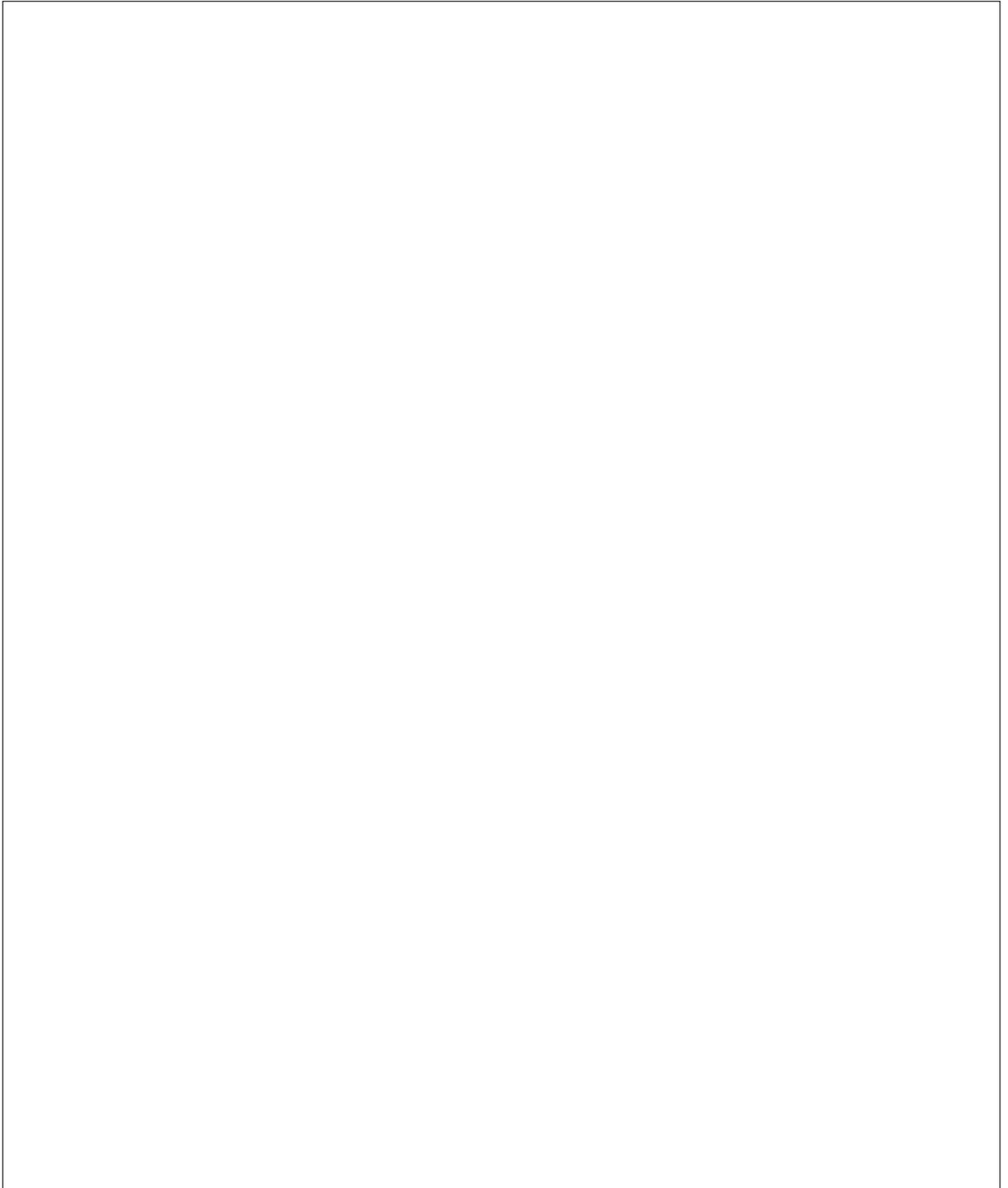
Secretaria Especial  
dos Direitos Humanos



Apoio:



**CÁRITAS  
BRASILEIRA**



## Apresentação

A Rede de Educação Cidadã é uma articulação de diversos atores sociais, entidades e movimentos populares do Brasil que assumem solidariamente a missão de realizar um processo sistemático de sensibilização, mobilização e educação popular da população brasileira, principalmente das famílias em condições de vulnerabilidade social, promovendo o diálogo e a participação ativa na superação da miséria, afirmando um projeto popular, democrático e soberano de nação.

Este Projeto Político Pedagógico (PPP) aponta para uma ampliação do horizonte político desta Rede de Educadores(as) Populares, inicialmente articulada em torno da superação da Fome e da miséria e das políticas públicas estruturantes propostas pelo Programa Fome Zero, lançado pelo Governo Lula, em 2003. O PPP supera os próprios limites da Rede ao debruçar-se sobre a necessidade de redesenharmos os passos da educação popular em nosso país a partir do firme compromisso com a construção de um Projeto Popular para o Brasil.

Esse processo dá-se em um momento histórico no qual as forças populares brasileiras reconhecem que o trabalho de base, aquele que se dá no dia a dia com o povo, partindo de sua realidade concreta e de suas necessidades, em sintonia com os desafios e anseios da nossa época foi, durante da década de 90, assumindo um lugar secundário na organização de instrumentos políticos contra-hegemônicos.

Num esforço coletivo de superação das injustiças, muitos são as organizações dedicadas a pensar e construir um Projeto Popular para o Brasil. O intenso diálogo com estes coletivos, a construção de ações conjuntas e uma constante reflexão crítica sobre estas ações é, para nós, parte do exercício de uma educação popular crítica, ou seja, uma exigência da ação política transformadora de sujeitos e estruturas. O Projeto Político Pedagógico debatido no âmbito da Rede de Educação Cidadã é uma maneira de contribuirmos com o Projeto Popular em gestação, a partir dos trabalhos de base que realizamos.

Nele, o reconhecimento de que o Brasil que queremos necessita erguer-ser da tríade formada pelas condições objetivas (organização da classe trabalhadora, povo mobilizado nas ruas por mudanças reais), subjetivas (desejo, amorosidade, raiva, etc) profundamente enraizadas na ética (na justiça, na humanização das relações, em nossa vocação ao ser-mais, no cuidado com o(a) Outro(a), etc).

O caminho por nós escolhido para esta construção é o da vivência de uma educação popular crítica e libertadora, profundamente enraizada no diálogo amoroso e no reconhecimento do Outro, como um(a) companheiro(a) essencial nesta construção. O que se segue, é o nosso jeito de andar no caminho das lutas populares!

*Educadores(as) populares ligados  
à Rede de Educação Cidadã*

## O Projeto Político Pedagógico: *Um processo em constante construção*

A necessidade de nos debruçarmos sobre a construção do **Projeto Político Pedagógico (PPP) da Rede de Educação Cidadã** foi se explicitando a cada desafio por nós superado. Em 2003 o Talher começou a ser organizado, com o intuito de fazer um trabalho de educação cidadã e mobilização social massivas em torno das políticas públicas estruturantes incentivadas pelo Fome Zero. Durante o ano de 2004, já como parte da estrutura de governo e, portanto, atuando com verba pública, o desafio foi organizar equipes estaduais de educadores e educadoras populares em todos os estados, atingindo cerca de 1200 municípios do país.

Em 2005, com equipes municipais e estaduais organizadas, o processo levou à elaboração de nosso Programa de Formação, que priorizou a organização de núcleos de base e encontros de formação sobre a metodologia de trabalho de base desenvolvida junto aos mais diferentes grupos populares. Em 2006, nosso principal desafio foi aprofundar nossa compreensão sobre educação popular enquanto um instrumento de transformação da realidade, a partir da metodologia freireana. Outro salto qualitativo do nosso trabalho, durante o ano de 2006, foi a sistematização das experiências realizadas pelos educadores e educadoras atuantes na Rede, o que envolveu, além do registro destas vivências, a problematização coletiva de nossas ações cotidianas em todas as regiões brasileiras.

O ano de 2007 exigiu um aprofundamento sobre os propósitos políticos desta Rede, pois, eram muitas as questões que seguiam sem respostas. O que temos é uma Rede de movimentos ou um movimento em Rede? O que fazer com os núcleos de base já organizados?

Com o intuito maior de explicitar e assumir a intencionalidade política da Rede de Educação Cidadã, a elaboração do nosso Projeto Político Pedagógico foi um meio de aprofundar nossa compreensão da realidade e ampliar nossa intervenção sobre ela. Tratou-se de um processo de formação amplamente dialógico e dialético<sup>(1)</sup> para todos(as) os(as) envolvidos(as). Mais importante que o produto, foi o processo construído em

*"A educação é um ato de amor, por isso, ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir a discussão criadora, sob pena de ser uma farsa"*  
(Paulo Freire)

*(1) Para o pensador alemão Karl Marx, a dialética é constituída pelas contradições reais que se manifestam principalmente nos níveis político, social e econômico. Em uma visão dialética de mundo, as coisas e os seres existem em permanente processo de mudança. Trata-se de um movimento constante de unidade dos contrários, ou seja, de afirmação, negação e síntese deste confronto. No campo da Educação Popular é o confronto dialético ação-reflexão que dá origem à mudança, tanto do nível de consciência como da estrutura social.*

conjunto e à nível nacional, no qual cada educador e educadora popular puderam se reconhecer enquanto parte fundamental dessa construção.

Para avançarmos neste desafio, nosso ponto de partida foi a própria trajetória da Rede/Talher, seus documentos históricos, a vivência dos educadores e das educadoras populares que a compõem e, em especial, o que foi sintetizado no 7º Encontro Nacional: "Pensar a Rede, pensar o Brasil", em novembro de 2006, momento em que todos(as) pudemos refletir juntos(as) sobre os caminhos que poderíamos percorrer enquanto Rede, à luz de um Projeto Popular para o Brasil. Trata-se, portanto, de um aprofundamento do processo de sistematização, desencadeado em 2005/2006.

Em abril de 2007, durante o 1o. Encontro da Comissão Nacional, pudemos refletir, com profundidade, sobre o Projeto Político Pedagógico da Rede de Educação Cidadã/Talher. Nossa história, registrada em documentos e encontros da Rede, reafirma a ampliação do horizonte político desta ao nos dedicarmos à construção do debate sobre o "*Brasil que queremos*". O caminho, para tanto, foi o de realizarmos primeiro uma reflexão sobre qual a compreensão de **Projeto Popular para o Brasil** defendida pela Rede.

Esta reflexão nos leva a ampliação do sentido de nossa vivência enquanto educadores(as) populares, uma vez que mais do que denunciar a fome de pão e de beleza, vamos buscar, como nos diz Freire<sup>(2)</sup>, atualizar o sonho e a utopia a partir de nossa prática cotidiana, compreendendo, sempre, a história como uma possibilidade de mudança e intervenção na realidade.

(2) In *Pedagogia da Indignação. Cartas Pedagógicas e outros escritos*, 2000.

Motivados pelo desejo de sermos parte da construção deste Projeto Popular, refletimos, em seguida, sobre quais os PRINCÍPIOS que devem orientar nossas ações cotidianas. Entendemos que Princípios e valores são pressupostos político-filosóficos que iluminam uma prática crítica e transformadora. São, portanto, o núcleo central da construção de um Projeto Político comprometido com a libertação.

A partir destes princípios, elaboramos DIRETRIZES políticas amplas que pretendem garantir ao máximo que os princípios elencados se efetivem na prática. Organizamos, então, o chamado "texto provisório", contendo características do Projeto Popular para o Brasil, princípios e diretrizes da Rede de Educação Cidadã.

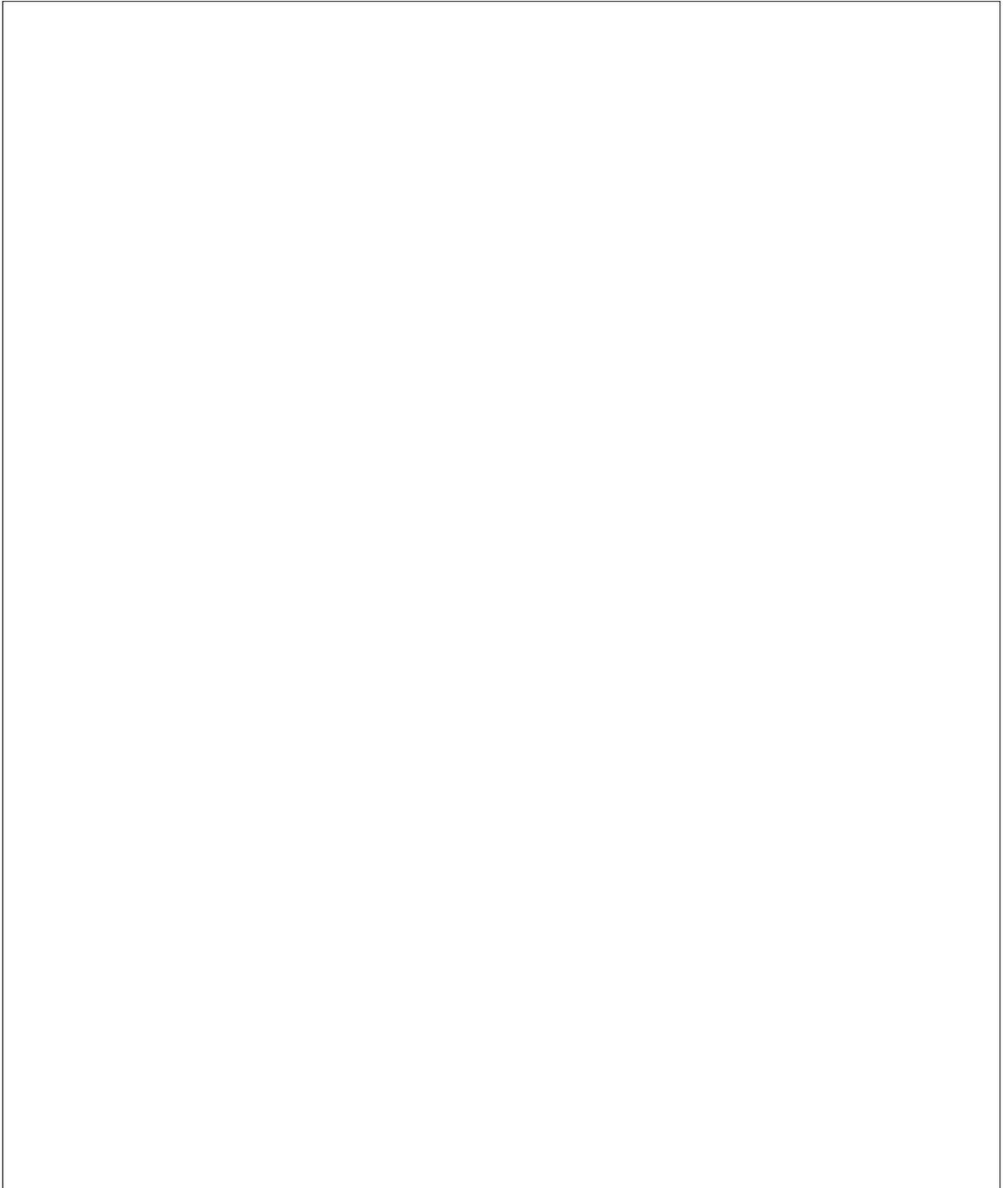
Durante os meses de maio e junho, as equipes estaduais de educadores populares dos 27 estados realizaram, a partir do texto provisório, um amplo diálogo sobre o Projeto Político Pedagógico da Rede, enviando suas contribuições, acréscimos, esclarecimentos e discordâncias à equipe de sistematização do PPP.

Em julho de 2007, realizamos um Encontro de aprofundamento do PPP, com a participação de 1 representante de cada estado. Neste, além de aprofundar a reflexão sobre o Projeto Político Pedagógico da Rede, a partir do diálogo estabelecido com todos os estados, organizamos um texto síntese do PPP.

Durante todo o processo, nos preocupamos com a coerência entre as características de um Projeto Popular para o Brasil, os princípios orientadores desta Rede e nossas diretrizes. Empenhamo-nos, também, em traduzir, com precisão, a realidade vivida pelos/as educadores/as envolvidos nesse processo, nossas práticas cotidianas, anseios e desafios.

O 8º Encontro Nacional, realizado em agosto de 2007, motivou novo diálogo sobre este documento. Na ocasião, aprovamos, em Plenária Nacional com 300 educadores(as), a síntese de todo este processo.

Nosso atual desafio está em desdobrar nossas diretrizes em ações nacionais, regionais, estaduais e locais, sempre em coerência com os princípios do PPP e com o Projeto Popular de Nação que queremos contribuir com a construção. É necessário que este seja um instrumento que motive a revisão de nossas práticas e, portanto, um instrumento de transformação da nossa realidade.



## Projeto Popular para o Brasil

Diante da conjuntura do capitalismo mundial, que prioriza o acúmulo de capital em detrimento da vida humana, e seu programa neoliberal<sup>(3)</sup>, que desnacionaliza as economias locais, hegemoniza a cultura, fragmenta a classe trabalhadora, faz-se cada vez mais urgente aprofundarmos a reflexão e o franco diálogo sobre qual o Projeto de Nação que queremos construir.

Nós, da Rede de Educação Cidadã, a partir da cotidiana partilha e do engajamento nas lutas populares, acumulando forças com diversos coletivos e organizações sociais e populares que se dedicam a construir um Projeto Popular para o Brasil, compreendemos que conquistar as características que guiam este Projeto, significa construir condições objetivas e subjetivas para a necessária transição ao socialismo<sup>(4)</sup>, sentido maior de nossa luta.

Nossa contribuição nesta construção deve ocorrer a partir da prática de uma educação popular crítica, onde a construção do poder popular dá-se em uma vivência libertadora do enfrentamento das estruturas e relações sociais opressoras.

Nosso desafio é enorme, pois, como afirma Celso Furtado (*in: O Longo Amanhecer. Reflexões sobre a Formação do Brasil, 1999*), economista paraibano, refletindo sobre o neoliberalismo: "Em nenhum momento de nossa história foi tão grande a distancia entre o que somos e o que esperávamos ser".

Assim, as características que compreendemos centrais no Projeto Popular são conquistas que ainda precisamos buscar para superar a distância que nos separa entre o que vivemos hoje e o Brasil que queremos construir: um país em que a paz seja fruto da justiça.

*"Não se deixar cooptar,  
não se deixar esmagar.  
Lutar sempre.  
Conquistar, na luta,  
vitórias reais  
com o povo."  
(Florestan Fernandes)*

*(3) Sistema político que defende a absoluta liberdade de mercado e, para tanto, o desmantelo do Estado. Nele, o Estado torna-se um mero administrador, submetido às exigências do mercado. Sustenta-se nos valores da competição e do consumo desenfreado, da indiferença com a preservação da vida e da natureza e do individualismo traduzido no "salve-se quem puder".*

*(4) Sistema político que propõe a organização social, política, econômica e cultural de uma sociedade, pautada na coletividade, em relações de poder libertadoras, na igualdade de acesso a riquezas e na realização de cada ser humano, em suas possibilidades. Tem como exigência a superação da relação oprimido-opressor e, portanto, de injustiça e de dominação social. Trata-se de uma "utopia militante", construída pouco a pouco e a cada dia.*

## Características de um Projeto Popular

1. **Soberania**, no sentido da não dominação entre as nações no que se refere aos seus territórios, culturas, biodiversidade, recursos naturais e sobre seu destino histórico, garantindo a autodeterminação dos povos.
2. **Compromisso com as diferenças e diversidades culturais, religiosas, pluriétnicas, sexuais, de gênero**, enquanto construção e fortalecimento de novas relações humanas. Não se trata apenas de tolerar e respeitar as diversidades, mas, de compreendê-las como necessárias em um processo de libertação e, portanto, vivenciá-las e garantir que existam.
3. **Democracia direta e participativa**, compreendida enquanto igualdade de oportunidades sócio-econômicas e respeito ao ser humano em sua totalidade, pois isso pressupõe, primordialmente, mecanismos de participação direta, novos modos de representação, exercício de poder de cada um/a e de um povo, sobre o destino da Nação, assim como a superação da relação de exploração entre os seres humanos.
4. **Exercício do poder popular**, no sentido de termos a classe trabalhadora enquanto sujeito de um processo de libertação, para tanto, é necessário o reconhecimento dos sujeitos enquanto classe, para o exercício da solidariedade de classe e a construção cotidiana de relações humanizantes de poder e, portanto, de novas relações culturais, econômicas, políticas, sociais e de comunicação.
5. **Processo emancipador e transformador**, pressupondo a superação das relações de opressão por meio da construção de relações libertárias e da organização do trabalho de forma mais coletiva e distributiva.
6. **Organização solidária da economia e da sociedade**, que não permita a concentração de riqueza, desconcentre renda e os meios de produção e de comunicação, garantindo igualdade de acesso a bens materiais e imateriais, serviços e a riqueza produzida pelo povo, na perspectiva da construção do socialismo.
7. **Um projeto pautado em valores anti-capitalistas**, compreendendo estes como base de um projeto contra-hegemônico. Relações pautadas

na ética<sup>(5)</sup>, no compromisso com a condição humana, de partilha, solidariedade e cuidado com a natureza, combatem, por exemplo, o individualismo, a competição, a indiferença e a depredação.

8. **Internacionalismo**, compreendido como integração entre os povos que lutam por sua autodeterminação em todo o mundo.

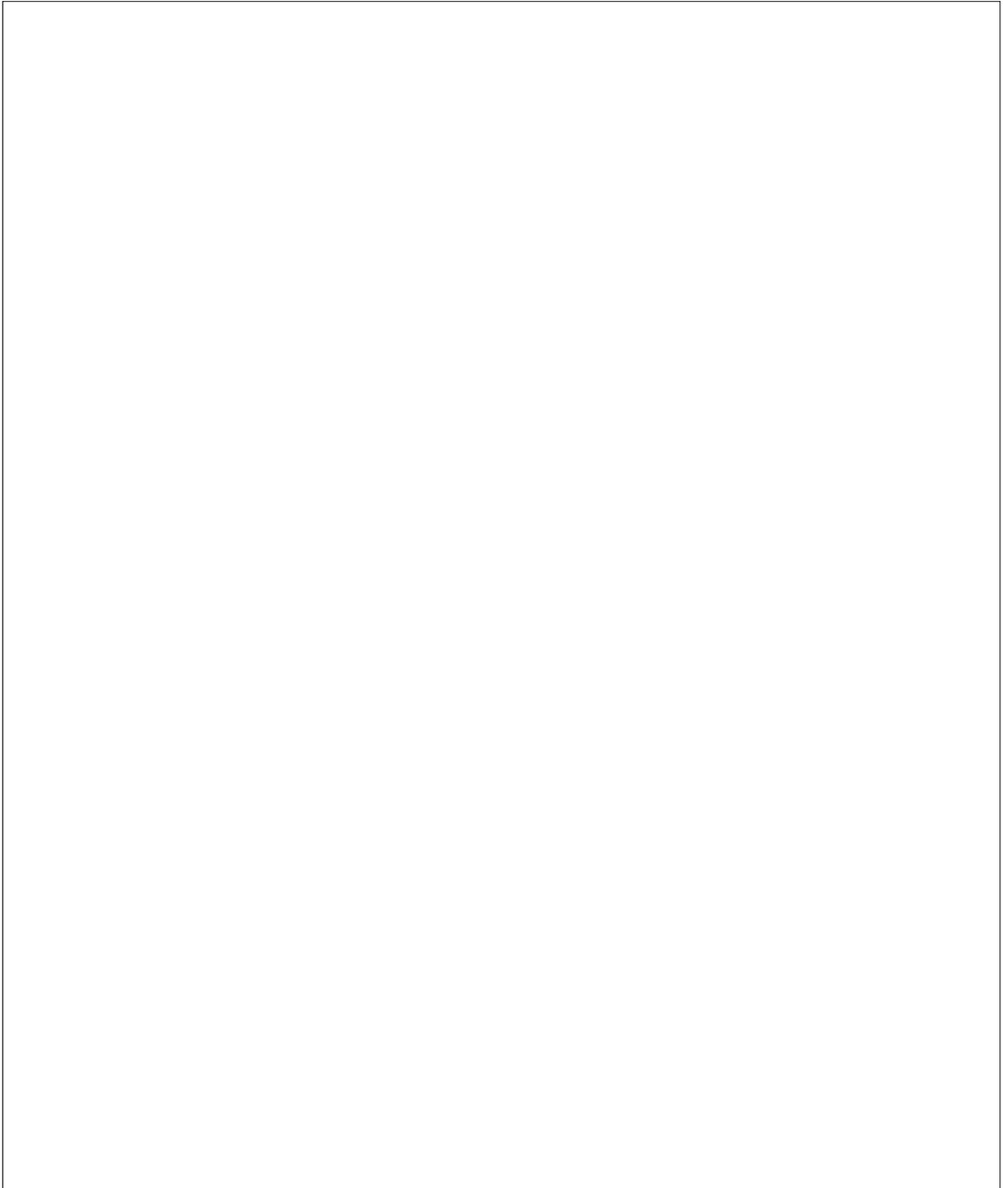
9. **Democratização e controle social e comunitário dos meios de comunicação social e o protagonismo/liberdade** das comunidades na produção de sua linguagem, simbologia e comunicação.

*(5) A palavra ética vem do grego "Ethos", lugar, morada. Diz respeito à realização plena do ser humano e à preservação de sua espécie. Esta realização de cada ser precisa se dar na comunidade, no social, porque é lá que se dão os atos morais, econômicos, políticos. É o cuidar de si e do(a) Outro(a), como exercício para a felicidade coletiva, sendo esta, uma exigência da felicidade individual.*

**Características  
acrescentadas  
pela plenária  
do 8º Encontro  
Nacional (\*)**

*(\*) Para ver a íntegra,  
consultar o relatório do  
8º Encontro Nacional,  
no site: [www.recid.org.br](http://www.recid.org.br).*

- Fim da FOME, conquista da liberdade.
- A autonomia do seu povo.
- Conseguir quebrar as barreiras do racismo e da intolerância.
- É o poder e a riqueza comum a todos, com justiça social.
- É o povo ser sujeito dos destinos da nação.
- Fim do neoliberalismo.
- É o povo organizado, mobilizado, exigindo e conquistando direitos.
- É o exercício da auto-gestão.
- Distribuição de renda.
- Equidade de gênero.
- ALBA.
- Comunicação como um bem público.



# Projeto Político Pedagógico

## *Princípios e Diretrizes*

*"A pessoa conscientizada tem uma compreensão diferente da história e de seu papel nela. Recusa acomodarse, mobiliza-se, organiza-se para mudar o mundo"*  
(Paulo Freire)

### PRINCÍPIO 1º COMPROMISSO COM O PROJETO POPULAR<sup>(6)</sup> DE NAÇÃO

#### *Diretrizes*

- 1.1 Mobilizar, participar, construir e fortalecer as lutas contra-hegemônicas<sup>(7)</sup>, populares e anti-capitalistas de acordo com as especificidades locais, regionais, nacionais e continentais, considerando as experiências já existentes na Rede de Educação Cidadã e das entidades e movimentos sociais que a compõem, com comprometimento ético e partilha mútua.
- 1.2 Promover e fortalecer o estudo histórico, político, sociocultural e econômico da formação do povo brasileiro, considerando os municípios, estados, Distrito Federal e Brasil e a história de lutas de outros povos, a partir da classe trabalhadora<sup>(8)</sup>, dos pensadores críticos nacionais e do conhecimento específico de cada região, com todos os envolvidos na Rede de Educação Cidadã, nos núcleos e grupos, educadores e educandos, das equipes, em todos níveis, com as quais trabalhamos.

*(6) Trata-se de um Projeto anti-neoliberal, anti-imperialista e anti-capitalista, construído a partir do acúmulo histórico, prático, teórico e organizativo da classe trabalhadora, envolvendo milhares de pessoas, do campo e da cidade, experimentando concretamente novas formas de luta e de relações humanas baseadas em valores da tradição socialista. Para isto, está posto o desafio de ampliar o debate, identificar os dilemas do País, construir unidade que fortaleça as forças populares em torno do "Brasil que queremos".*

*(7) Os conceitos de hegemonia e contra-hegemonia aparecem em Gramsci sempre referenciados à relação entre sociedade civil e sociedade política. A luta pela hegemonia acontece no interior de cada*

## ANOTAÇÕES

- 1.3 Ampliar e motivar o debate, a articulação e a ação conjunta, em âmbito municipal, estadual e nacional, com as representatividades dos segmentos socioculturais e os coletivos que estão interessados em discutir o Projeto Popular para o Brasil, dialogando com as políticas estruturantes e de desenvolvimento territorial.
- 1.4 Construir, divulgar, adquirir e socializar os materiais pedagógicos a partir das necessidades e especificidades locais, dialogando com o Projeto Popular para o Brasil.
- 1.5 Promover, defender, difundir, efetivar e ampliar os direitos fundamentais da pessoa humana.
- 1.6 Estabelecer uma reflexão crítica e permanente da metodologia da Educação Popular Freireana, através de um amplo trabalho de base.
- 1.7 Efetivar mecanismos de democracia direta<sup>(8)</sup> e participativa, conquistados pelo povo e garantidos pela Constituição Federal de 1988 e criar novos espaços de democracia direta.

*Estado-Nação e também entre os Estados-Nações. No interior de cada Estado, ela se dá entre diversas partes e, sobretudo, entre as classes subalternas que devem passar a antagônicas desta hegemonia, isto é, devem construir o consenso intelectual e moral de uma nova ordem.*

*(8) Conjunto de pessoas que têm os mesmos interesses históricos, não são proprietárias dos meios de produção e dependem da venda de sua força de trabalho para sobreviver.*

*(9) Embora haja muitas interpretações, etimologicamente, a palavra democracia significa "poder que pertence ao povo". Na democracia direta, o povo não é mediado por representantes e exerce, pelo poder do voto, o comando de todas as funções governamentais do país. Na Grécia Antiga, onde surgiu este conceito, as decisões eram tomadas em praças públicas, pela maioria dos cidadãos. A Constituição brasileira prevê realização de plebiscitos e referendos.*

### Princípio 2º

#### **FORTALECIMENTO DAS LUTAS E DOS MOVIMENTOS SOCIAIS POPULARES**

##### *Diretrizes*

- 2.1. Revitalizar, resgatar e valorizar a cultura e a história do povo, como elementos

## ANOTAÇÕES

constitutivos das lutas populares, buscando a unidade na diversidade.

*Em contrapartida a "democracia representativa" é aquela em que delegamos, à outra pessoa, o poder de decidir por nós, ou seja, elegemos aqueles que acreditamos serem capazes de nos representar. Florestan Fernandes nos alerta que a democracia representativa, liberal e burguesa contrapõe-se à democracia popular.*

2.2. Valorizar e contribuir com as diversas lutas e bandeiras populares, buscando ações unificadas que reforcem a solidariedade de classe em suas várias formas de organização e manifestação.

2.3 Incentivar e contribuir com a integração das diversas lutas específicas e populares, possibilitando espaços de partilha, troca de saberes e experiências, potencializando ações conjuntas.

*(10) Acampados e assentados, desempregados, catadores de material reciclável, populações de rua, mulheres, indígenas, pequenos agricultores, juventude, populações atingidas por barragens, rodovias e outros projetos de infra-estrutura, entre outros.*

2.4. Debater sobre as ações da Rede de Educação Cidadã, a partir da reflexão sobre a metodologia de Educação Popular Freireana, nos espaços locais, municipais, estaduais e nacional na sua relação com os movimentos populares, fortalecendo-os.

*(11) Quilombolas, indígenas, terreiros, geraizeiros, quebradeiras de coco, faxinais, ciganos, pomeranos, comunidades de fundo de pasto, caiçaras, ribeirinhos, varzanteiros, migrantes, refugiados, colonos, seringueiros, extrativistas, entre outros. Conforme o decreto nº 6040, de 02/2007, são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas*

2.5. Possibilitar e realizar formação através do trabalho de base, assim como formação permanente de educadores/as e lideranças, visando contribuir com a organização popular e com o surgimento de novas lideranças.

2.6 Comprometer-se com a organização e fortalecimento das lutas e dos movimentos sociais e populares, dos povos excluídos<sup>(10)</sup> e comunidades tradicionais<sup>(11)</sup>, em suas prioridades referentes à educação, religiosidade social e étnica, regularização fundiária, acesso à água e à terra, proteção ao patrimônio genético e ambiental, segurança alimentar e nutri-

## ANOTAÇÕES

cional, buscando contribuir para dar visibilidade às suas organizações no enfrentamento das questões sociais.

*próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.*

Princípio 3º

### **HUMANIZAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS E COM O MUNDO, EM SUA DIMENSÃO INTEGRAL (AFETIVA, COGNITIVA, TRANSCENDENTAL, CULTURAL, SOCIOAMBIENTAL, POLÍTICA E ÉTICA)**

*(12) Rádios comunitárias, folhetins, peças de teatro, dança, música, arte, projetos de comunicação comunitária, Tvs públicas, software livre, material gráfico, cinema popular e das diversas expressões culturais e humanas entre outros.*

#### *Diretrizes*

3.1 Garantir, na metodologia, a expressão de diferentes linguagens, simbologias e o estudo aprofundado do contexto histórico dos grupos, trabalhando com as diferentes dimensões da vida.

*(13) Gaia é um dos nomes da Terra na mitologia grega. O cientista James Lovelock assim a chamou porque ela mostra reações e formas de equilíbrio, própria dos seres vivos. Ela seria um superorganismo vivo. (In: "Saber cuidar" Ética do humano - compaixão pela terra. Leonardo Boff, RJ, 2000)*

3.2 Organizar e potencializar espaços de trocas de experiências e vivência de uma mística da militância entre os grupos.

3.3 Partilhar, nos grupos, a história de vida, a memória e a identidade, como processo de humanização.

3.4 Construir, acompanhar e fortalecer instrumentos de comunicação popular<sup>(12)</sup>, como uma das ferramentas para a reflexão e a vivência da ética do cuidado com a vida e com o Planeta Terra (Gaia)<sup>(13)</sup>.

3.5 Trabalhar o sentido de comunidade<sup>(14)</sup> por meio da pertença ao núcleo<sup>(15)</sup> de base.

*(14) Coletivo de pessoas unidas por vínculos afetivos, capazes de produzir interesses mútuos. Supõe relações pessoais*

3.6 Promover espaços para vivenciar as atividades esportivas e de lazer, a cul-





Princípio 5º

**PARTIR DA REALIDADE CONCRETA  
ENQUANTO COMPROMISSO COM  
A DIVERSIDADE**

*Diretrizes*

- 5.1 Garantir que o processo formativo se inicie a partir da escuta, com base no cuidado, no afeto, nas relações humanizadoras, na interpretação e explicação do outro sobre dados e fatos de sua realidade objetiva.
- 5.2 Criar e fortalecer instrumentos para vivenciar os diferentes saberes, culturas, realidades, problemas, desafios e potencialidades locais, compreendendos como elementos enriquecedores dos processos formativos.
- 5.3 Garantir a busca pelo tema gerador na práxis<sup>(17)</sup> da Educação Popular Freireana<sup>(18)</sup>.
- 5.4 Assegurar que o processo formativo com educadores/as e educandos/as, na sua dialogicidade<sup>(19)</sup>, garanta o compromisso com as diversidades regional, culturais, religiosas, étnicas, sexuais, de gerações, de gênero e de segmentos sociais.
- 5.5 Garantir que o aprofundamento teórico dê continuidade ao diálogo com a comunidade a partir dos temas geradores dos diferentes grupos.

*(17) Ação que parte da prática, teoriza sobre a mesma e volta à prática capaz de intervir e transformar a realidade. É uma exigência da Educação Popular Freireana. Ou seja, reconhecemos por práxis, a atividade prática-teoria-prática transformadora da natureza e da sociedade e, simultaneamente, formadora do ser humano em seu conhecimento e sua prática.*

*(18) Nossa opção, enquanto Rede de Educadores Populares, é pela educação popular freireana, que compreende a história enquanto um processo permanente de construção e reconstrução. O papel do educador é criar condições para que isso aconteça de maneira crítica e transformadora. Para tanto, prioriza a vivência de princípios libertadores na prática educativa, ou seja, não separa o processo do produto.*

*(19) Trata-se do exercício pleno do diálogo, enquanto princípio fundamental da educação popular libertadora. É uma perspectiva crítica de construção do conhecimento, de novos saberes.*







ANOTAÇÕES

8.5 Promover e fortalecer o debate permanente de conjuntura econômica, ambiental, política e social, com ênfase na cultura e historicidade dos povos da América Latina (indígenas, africanos e outros).

(23) Trata-se da superação das formas autoritárias de sociabilidade, em direção à efetiva liberdade humana. A emancipação humana pressupõe a erradicação do capital e de todas as suas categorias.

8.6 Avaliar os processos de Educação Popular, formulando indicadores qualitativos que dêem a dimensão dos seus impactos nas diferentes realidades.

(24) Agricultura familiar, catadores/as, artesãos/ãs, pescadores, entre outros.

Princípio 9º

**COMPROMISSO COM  
A EMANCIPAÇÃO<sup>(23)</sup> POPULAR**

*Diretrizes*

(25) Entende-se por Economia Solidária o conjunto de diversos empreendimentos coletivos que casam o princípio da unidade entre posse e uso dos meios de produção e distribuição de mercadorias, com o princípio de socialização destes meios. Sustenta-se na triade formada pela posse coletiva dos meios de produção, administração autogestionária do empreendimento e divisão de sua receita líquida, através de critérios estabelecidos pelos próprios trabalhadores (Paul Singer, 2001).

9.1 Trabalhar com diversos grupos<sup>(24)</sup>, priorizando aqueles em situação de vulnerabilidade social, de acordo com a realidade local, com ênfase nos princípios da Economia Popular Solidária<sup>(25)</sup>, fortalecendo o sentido de ruptura com a organização capitalista da economia, presente nestes coletivos organizados de produção popular.

9.2 Fortalecer, preservar, incentivar e interagir com a cultura popular, como expressão e resistência da identidade brasileira nas suas especificidades regionais e étnicas.

9.3 Promover o debate sobre patentes<sup>(26)</sup> e propriedade intelectual<sup>(27)</sup>, garantindo a luta contra a biopirataria e valorizando o conhecimento enquanto bem da humanidade.

(26) É um título de propriedade outorgado ao autor ou inventor, pelo Estado, detentor de direitos sobre a criação, para que esta ou estas impeçam terceiros, sem sua prévia autorização,



ANOTAÇÕES

políticas públicas, como exercício do poder popular<sup>(31)</sup> e de autonomia.

(29) Trata-se de uma participação ativa, coletiva, crítica, sustentada no diálogo e promotora da práxis. Dá-se em todos as esferas da vida em sociedade, do econômico ao cultural, do político ao social. É uma exigência da construção do poder popular, como um instrumento de transformação das estruturas da sociedade e das relações de poder que a sustentam.

10.3. Vivenciar novas práticas, posturas e valores nas relações de poder, a partir da equidade<sup>(32)</sup> de gênero e gerações, de sexualidade e religiosidade, de culturas e etnias, fundamentadas na solidariedade e na amorosidade.

10.4 Estudar e aprofundar os temas: formação do Estado, modos de produção (como funciona a sociedade), democracia participativa e democracia direta, poder popular e outros.

(32) Etimologica-mente significa "igual", "equitativo". Este conceito reporta ao campo do direito e às situações de justiça versus injustiça. Por equidade, pode-se entender o tratamento equilibrado de cada caso e/ou pessoa, resultante do entendimento da Justiça com fundamento na igualdade.

10.5 Participar e fortalecer os instrumentos de controle social existentes, incentivar a formulação de novos, visando a construção do poder popular e verificar a efetividade de políticas públicas, que possam contribuir para formar e qualificar a atuação das pessoas envolvidas nos conselhos, comitês, fóruns e outros espaços da sociedade civil.

10.6 Participar e incentivar a luta pela democratização dos meios de comunicação social comerciais e pela desburocratização do acesso às rádios e TV's comunitárias, para o fortalecimento do poder popular e o protagonismo das comunidades na produção de sua linguagem, simbologia e comunicação, para enfrentar a homogeneização<sup>(33)</sup> cultural e política construída pelos meios de comunicação social conservadores.

(33) O conceito "homogeneização" foi cunhado pelos teóricos críticos da Escola de Frankfurt no âmbito das análises das sociedades e da comunicação de massas. Diz respeito à padronização de gostos, costumes e da cultura, em oposição à diversidade.



Princípio 12º  
**VIVÊNCIA DE UMA MÍSTICA DA  
MILITÂNCIA E DA MUDANÇA**

*Diretrizes*

- 12.1 Vivenciar a mística como sentimento de pertença, gratuidade, partilha, construção coletiva e cultivo de valores, sem perder a visão e a prática do objetivo maior, a libertação.
- 12.2 Construir e cultivar relações de amorosidade, na escuta e no diálogo atentos e capazes de perceber e respeitar a riqueza da diversidade das manifestações e tradições culturais e religiosas.
- 12.3 Cultivar e respeitar a subjetividade da militância<sup>(34)</sup>, da mística e das crenças, que possibilitam a vivência coletiva, buscando nelas e nas necessidades as motivações para o trabalho, a esperança e a vida.
- 12.4 Resgatar e cultivar coletivamente a memória dos/as lutadores/as do povo e sua simbologia (músicas, imagens, poesias e outras), na perspectiva da resistência popular e da mudança.
- 12.5 Celebrar e contemplar a vida e a luta, com seus limites, avanços e aprendizados, a partir da natureza, da beleza, da poesia, da ternura, do amor, da afetividade e da generosidade e da solidariedade.

(34) *Prática social comprometida e engajada com uma causa, um ideal, um coletivo representativo de um conjunto de idéias e ações políticas. Implica em ser capaz de doar seu tempo, vida, trabalho, estudo, pensamento para construir aquilo em que acredita, independentemente de qualquer remuneração, com rigor e disciplina naquilo que faz.*

Texto aprovado pela Plenária Geral do 8º Encontro Nacional da Rede de Educação Cidadã, realizado em Brasília-DF, de 16 a 18 de agosto de 2007.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente da República  
**Luiz Inácio Lula da Silva**

ASSESSOR ESPECIAL DO GABINETE  
PESSOAL DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

**Selvino Heck**

EQUIPE DE EDUCAÇÃO CIDADÃ  
E MOBILIZAÇÃO SOCIAL  
DO TALHER NACIONAL

**Ana Lúcia Gusmão Brindeiro, Ana Maria Sales Placidino, Andréa Borges David, Cláudio Araújo Nascimento, Iracema Ferreira de Moura, João Ferreira Santiago, Lurdes Marta Santin, Sandra Procópio da Silva, Vera Lúcia Lourido Barreto e Willian Silva Bonfim**

COMISSÃO NACIONAL DA REDE  
DE EDUCAÇÃO CIDADÃ  
(REPRESENTANTES DA SOCIEDADE)

**Magda Maria da Silva (DF) e Paulo Sérgio Matoso (MS)** - Região Centro-Oeste; **Jairo José da Silva (AL), Antônia Maria Alves de Albuquerque (RN), Maria Eliene Gomes de Souza (BA)** - Região Nordeste; **Agenor do Carmo (PA, suplente), Maria de Fátima Dourado da Silva (TO, suplente), Marinaldo Gonçalves de Souza (AC), Raimunda Brito Pedraça (RO)** - Região Norte; **Ana Paula Oliveira Francisco (RJ) e Fabiana Ivo de Sousa (SP)** - Região Sudeste; **Elisabete Nogueira Pires (RS), Jurema da Graça de Lima Santos (RS) e Juarez da Silva (SC, suplente)** - Região Sul.

SECRETARIADO DO TALHER NACIONAL

**Adriana Rosa (Secretária), Gabriel Soares de Souza Carvalho (Assistente de Gestão de Projetos), Célia Regina Mendes (Banco de Dados), Geraldo Martins (Auxiliar de Serviços Gerais), Richard de Oliveira Cavalcante (Assistente de Gestão de Projetos).**

- Coordenação geral do Projeto Político Pedagógico e do processo de sistematização: **Carla Dozzi, Mariana Marques, Suzana Coutinho, Raymunda Pedraça e Sandra Procópio.**
- Assessor pedagógico convidado: **Antonio Fernando Gouvêa da Silva.**
- Produção do texto: resultado de um processo coletivo de produção dos(as) educadores(as) populares ligados à Rede de Educação Cidadã, desenvolvido a partir das experiências concretas. O texto final foi aprovado no 8º Encontro Nacional da Rede de Educação Cidadã, realizado em Brasília-DF, de 16 a 19 de agosto de 2007.
- Equipe de sistematização no 8º Encontro Nacional: **Ana Lúcia Gusmão, Andréa Borges David, Carla Dozzi, Francisco Martins Teixeira, Raymunda Pedraça e Sandra Procópio.**
- Revisão e edição final: **Cláudio Nascimento e Willian Bonfim.**
- Capa, Projeto Gráfico e Diagramação:  
**Farol Comunicação Integrada (61) 3366-1327**

EQUIPES DO IPF QUE ACOMPANHAM O PROJETO

**Equipe administrativo-financeira:** Saete Valesan Camba, Alexandre Munck e Diane Camilo Funchal.

**Equipe pedagógica:** Raiane Patrícia Assumpção e Juliana Notari.